SEGUNDA 13/AGOSTO

BUSCANDO COISAS DO ALTO

*Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. (Colossenses 3.1)*

Cá estamos nós diante de uma nova semana. O que faremos das horas que teremos? O que encherá nossos dias? Especialmente, o que nos dominará? O texto de hoje fala disso, de nosso estilo de vida, de nossa rotina. Paulo começa partindo de um pressuposto – que cada um de seus leitores “já ressuscitou com Cristo”. Acostumados que estavam com a linguagem e os ensinos de Paulo, seus primeiros leitores sabiam que ele estava se referindo à experiência de fé de haverem submetido suas vidas a Cristo Jesus, como Salvador e Senhor. O uso do termo “ressuscitar” justifica-se pela simbologia do batismo a que se submetiam os cristão logo que se convertiam a Cristo – ao serem imergidos simbolizavam a morte da velha vida, vivida para si mesmos, e ao serem emergidos simbolizavam o novo nascimento, a ressurreição para uma nova vida. É sobre isso que Paulo está falando. A pessoas era a mesma mas a vida era outra!

Portanto, uma vez que vocês tem agora um novo propósito de vida, o modo certo de viver é buscando as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus, é o que Paulo está dizendo aos cristão de Colossos e a nós, visto que sua carta nos chega como Palavra de Deus. Como podemos entender essa “busca pelas coisas no alto”? Esta será a temática de nossas devocionais esta semana. Viver como cristãos em meio à nossa rotina, desafiados por problemas e ocupados com a fazeres tão terrenos. Cada um de nós, em nossa rotina, podemos e devemos viver como cristãos. Isso exigirá sem dúvida alguns ajustes. Exigirá cuidados e critérios. A vida cristã é para ser vivida, não num lugar separado ou em alguns momentos específicos. Conquanto sejamos convidados e nos sejam importantes alguns momentos dedicados à nossa espiritualidade, o cristianismo é um jeito de viver o cotidiano. E esta semana quero desafiar você a melhorar sua rotina, seu estilo de vida, vivendo de forma mais cristã.

A presença de Cristo em nossa vida talvez não mude muito nossas atividades, mas não há dúvida de que muda o modo como as realizamos. Pois sua presença muda quem somos, desafia-nos ao amor a Deus e ao próximo, questiona nossos alvos de vida e nossos sonhos. O sentido que tanto buscamos e o contentamento ou satisfação que tanto desejamos desfrutar vão tomando lugar em nossa vida. Da mesma forma que nos sentimos renovados após uma boa noite de sono ou nos sentimos dispostos após praticarmos exercícios que fortalecem nosso corpo, a vida alinhada a Cristo resultam em sentido e contentamento. Ao buscarmos as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus, nossa vida se organiza de dentro para fora e de cima para baixo. Neste primeiro dia, renove sua entrega a Cristo e agradeça pela oportunidade de viver mais uma semana. Aceite o compromisso de avaliar sua vida e fazer ajustes. Em Cristo, há um jeito novo de fazer as mesmas coisas e coisas novas para nossas rotinas envelhecidas.

TERÇA 14/AGOSTO

HÁ UM SENHOR NO COMANDO

*Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. (Colossenses 1.15-17)*

Jamais me esquecerei de uma conversão a Cristo que presenciei. Ele era um homem muito bem sucedido nos negócios e comprometido com a família. Estava envolvido num estudo bíblico pois desejava conhecer melhor as Escrituras. Houve um dia em que o texto bíblico estudado foi exatamente o que está destacado hoje em nossa devocional. Ele leu e releu o texto. Pensou um pouco e procurou confirmar o entendimento que estava tendo: “Quer dizer que Jesus é na verdade o dono de todas as coisas? Que tudo que existe, na verdade, é dele por direito pois ele criou todas as coisas e nada se sustentaria sem ele?” “Sim, isso mesmo!”, foi a resposta que obteve. Neste momento ele disse: “Então eu quero me entregar a ele agora mesmo e me arrepender.” Imediatamente ajoelhou-se e foi conduzido numa oração de entrega pessoal a Cristo. Ser cristão é jamais se esquecer de que todas as coisas pertencem a Cristo! E lembrar-se disso diariamente nos leva a um jeito de viver completamente novo.

Como podemos buscar as coisas do alto onde Cristo está assentado? Entre outras coisas, vivendo sob a convicção de que Jesus Cristo é o Senhor, é o dono de tudo e sustentador de todas as coisas. Essa é a cosmovisão cristã. Buscar as coisas do alto não significa necessariamente buscar coisas diferentes, abandonar nosso trabalho por um que nos pareça mais de acordo com nossa ideia de Reino. Em alguns casos isso até pode ser necessário mas, fundamentalmente, significa olhar para cada aspecto da vida terrena com novos olhos, com novo entendimento. “Jesus Cristo é o Senhor” essa é uma das mais antigas declarações da fé cristã. Olhando à nossa volta podemos nos iludir que o poder esteja nas mãos de alguma pessoa ou talvez em nossas próprias mãos. Mas o poder sempre esteve e estará nas mãos de Jesus. Ele declarou isso: “Foi me dado todo poder no céu e na terra”(Mt 28.18).

Como cristãos devemos desenvolver esta perspectiva de vida – há um Senhor no comando e, segundo a decisão do Pai, chegará o momento em que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Senhor (Fl 2.5-11). Por isso hoje devemos viver em submissão e confiança naquele que de fato é o Senhor. Não devemos nem precisamos temer circunstâncias, pessoas ou poderes humanos. Não precisamos nos desesperar diante de enfermidades ou problemas. Devemos firmar nossa fé no Senhor de tudo. “Não lhe disse que se você crer verá a glória de Deus?” foi a palavra de Jesus a Maria diante de sua angustia pela morte de seu irmão, Lázaro (Jo 11.40), que já estava sepultado há quatro dias. Não sei como cada pessoa ao seu redor viverá esse dia e enfrentará os problemas. Mas como cristão você deve lembrar-se de quem está no comando e honrá-lo, mesmo que Ele permaneça completamente anônimo, oculto a seus olhos ou em silêncio. É assim que cristãos vivem seus dias!

QUARTA 15/AGOSTO

ESCOLHA AQUILO EM QUE PENSARÁ HOJE  
*Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas. (Colossenses 3.2)*

Somos, em certo sentido, aquilo que pensamos. Nossos pensamentos são definidores de nossas atitudes. O que pensamos e o modo como pensamos é, entre outas coisas, um hábito, algo que aprendemos. E isso pode ser mudado, redefinido, reorientado. O princípio cristão apontado por Paulo refere-se exatamente a isso: podemos, para o nosso bem, reorientar nossos pensamentos. Não somos vítimas indefesas de nossas predisposições mentais. Podemos atuar sobre elas. Podemos escolher o modo como pensaremos e no que pensaremos. Esta é uma escolha que muito poucas pessoas fazem. Algumas vezes pode não ser fácil, mas é possível.

A vida cristã é um estilo de vida em que sempre devemos crescer em liberdade. E ser livre é, entre outras coisas, poder escolher, decidir no que pensar e no modo com pensamos. O que é muito importante, porque disso dependerá nossa saúde emocional. Zeca Pagodinho está errado. Não é deixando a vida nos levar que se deve viver. Paulo está certo. Devemos escolher firmar nossa mente nas verdades eternas reveladas por Deus. As coisas do alto.

Deus é a fonte de toda virtude, poder e sabedoria. É em comunhão com Ele e voltados para Ele que somos fortalecidos para pensar em coisas elevadas, que promovem saúde e paz em nós. Que fortalecem nossa vontade para fazermos escolhas certas em circunstâncias difíceis. É em Sua presença que recebemos sabedoria para distinguir entre o que realmente vale e aquilo que somente encanta ou seduz. É aprendendo a dar a Deus o lugar que lhe é devido em nossa vida que nos saímos bem na difícil prova de distinguir entre um forte desejo e uma verdadeira necessidade. Por não sabermos distinguir, algumas vezes fazemos o que desejamos para depois não desejar o que fizemos.

Manter o pensamento nas coisas do alto exigirá que resistir a pensamentos que nos prendem ao que não convém. Lute contra os pensamentos que afastam você da comunhão com Deus, da consciência de Sua presença e da convicção de Seu amor. Busque em primeiro lugar o Reino de Deus, as outras coisas lhe serão acrescentadas (Mt 6.33). Entregue seu caminho ao Senhor e confie. Ele realizará o que for necessário (Sl 27.5). Ame ao Senhor com todo seu coração e verá que todas as coisas resultarão em algo benéfico para sua vida (Rm 8.28), mesmo as mais improváveis. Não se deixe dominar pela ansiedade! Mas ore a respeito de suas necessidades e entregue tudo a Deus (Fl 4.6-7). Confie em Deus e guie-se por essas verdades hoje e cada dia. Escolha crer em Deus, não importando a circunstância. Creia nas verdades eternas e fique com elas. Lembre-se do que disse Jim Eliott: “Não é tolo aquele que abre mão do não pode reter, para receber o que não pode reter.”

QUINTA 16/AGOSTO

REVESTIDOS PARA VIVER

*“Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência.” (Colossenses 3.12)*

Desde os primórdios os cristãos claramente se identificavam com a ideia de “povo de Deus”. Essa ideia nos chega do Antigo Testamento, estando intimamente ligada ao povo judeu, a quem os profetas diversas vezes trataram em suas mensagens como um povo que pertencia a Deus (Is 40.1). Todavia, em lugar de promover orgulho presunçoso, a ideia de ser povo de Deus era uma lembrança de seus deveres e responsabilidades. Falava à nação sobre o tipo de vida que deveriam viver, para que não reproduzissem um estilo de vida injusto, marcado pelo materialismo e atitudes pecaminosas. É nesse sentido que Paulo usa o termo. E é assim que devemos recebe-lo para nós mesmos.

Como pessoas que foram alcançadas pelo amor de Deus e submeteram-se pela fé em Cristo (ser cristão é isso!), devemos manifestar um estilo de vida que nos identifique como servos de Cristo. Paulo usa a expressão “revistam-se”, ou seja, cubram-se, coloquem sobre vocês, assumam para si o compromisso. As virtudes da vida cristã muitas vezes precisarão ser uma escolha disciplinada antes que se tornem parte de nós. Em outras palavras, antes que eu de fato seja alguém movido por íntima compaixão para com o próximo, precisarei em obediência e submissão a Cristo, agir com compaixão para com o meu próximo. E é este o mandamento para hoje. Não somente em relação a compaixão, mas também a bondade, humildade, mansidão e paciência. Como cristãos é este o modo de vida que devemos intencionalmente buscar. Por isso Jesus já nos prevenia: “Quem quiser me seguir, negue-se a si mesmo” (Lc 9.23).

Somos cristãos se diariamente vivemos como cristãos. Esse é o sinal de que fomos alcançados por Cristo e nos tornamos povo de Deus. Em lugar de orgulho ou presunção, devemos considerar nossas responsabilidades como pessoas a quem Deus chama de “meu povo” (Jr 32.38). Num mundo com tanta insensibilidade, nosso dever é ser cheios de compaixão (com – paixão, sentir com o outro). Em meio a maldade, devemos manifestar bondade, mesmo quando a maldade é praticada contra nós – “Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem” (Rm 12.21). Em lugar de orgulho, manifestar humildade. Em lugar de ira, que busca a autodefesa ou imposição pela força, mansidão e paciência. Se diariamente nutrimos a consciência da presença de Deus e em Suas mãos entregamos nossas questões, poderemos nos revestir com Paulo nos orienta e ficar em paz. Viva assim hoje!

SEXTA 17/AGOSTO

PARA RELACIONAMENTOS

*“Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou.” (Colossenses 3.13)*

Pessoas são a verdadeira dádiva da vida, mas são também o grande desafio na vida. Fazendo uso da expressão de Jesus, onde estiverem dois ou três reunidos, ali há confusão. O cristianismo reconhece as complexidades relacionais humanas e não é pessimista e muito menos omisso a respeito. Jesus se coloca entre aqueles que se reúnem em seu nome. Ele participa, se envolve, dá o exemplo. Assim é o cristianismo – uma experiência relacional. Todo cristão é vocacionado (chamado), para relacionamentos. Normalmente nos relacionamos devido a oportunidade ou afinidade, mas para manter os relacionamentos precisaremos de obediência à admoestação de Paulo. Não encontraremos pessoas completamente adequadas a nós. Algumas serão piores que nós, outras muito melhores! Para não haver descartes, precisamos praticar a paciência e o perdão.

Veja que o apóstolo Paulo não diz “suportem” mas, “suportem-se uns aos outros”. Em circunstâncias normais podemos dizer que não existem inocentes nos conflitos relacionais. Por isso o suportar é mutuo. Em dado momento eu suporto o outro. Em outro momento, sou suportado. Mas nem só de suportar se constrói um relacionamento. É preciso um esforço maior, mais valioso. É preciso perdoar. Interessante que ele diz “perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros”. Perdoar as queixas é abrir mão delas. Não reclamar ou falar de forma depreciativa do outro. O apóstolo põe o dedo diretamente na ferida. Como gostamos de falar mal, de nos queixar, quando estamos aborrecidos ou desgostosos com alguém! Mas isso destrói, separa e interrompe. Isso deve ser evitado.

Talvez essas questões tenham surgido para nossa meditação hoje como uma resposta. Afinal, você pode estar exatamente em meio a uma crise ou conflito relacional. Porém, mesmo que não seja esse o seu caso, guarde isso em seu coração pois precisará em algum momento. E quando ele chegar e seu ego gritar por justiça própria, por revanche ou vingança, ou seu orgulho lhe pedir que se afaste e fuja, lembre-se que há um mandamentos para que você permaneça e se relacione. Esse foi o exemplo de Jesus deixados para aqueles que o seguem. Não hesite em seguir o Mestre. A mais sublime conquista na vida é saber superar as crises relacionais sem precisar abrir mão do outro, mas suportando e perdoando, ser um instrumento de transformação do outro, enquanto nós mesmos somos igualmente transformados.

SÁBADO 18/AGOSTO

ACIMA DE TUDO!

*“Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito.” (Colossenses 3.14)*

Terá sido ótimo se você experimentou viver de forma mais cristã esta semana. Vamos juntos seguir em frente. Como bem sabe, ser cristão não é um título, mas um jeito de viver. Ser cristão é viver a vida de forma cristã. E nesse jeito cristão de viver a vida o amor tem lugar central.

Paulo na carta aos Coríntios, capítulo treze, fala de forma magistral sobre o amor, seu valor e características. É o amor que dá significado espiritual às coisas materiais. É o amor que concede aos nossos atos terrenos, valor eterno. Tudo passa, menos o amor. Ele está pronto, sabe e é capaz de sofrer sacrificialmente, sem receber benefício algum, exceto o benefício de ver o outro sendo beneficiado. O amor nos impulsiona a crer, mesmo diante do quadro mais pessimista. Não se trata de encantamento ou da síndrome de Poliana! Pois o amor é realista e profundo, e capaz de desafiar e enfrentar o que parece insuperável ou irreversível. O amor é assim: persistente. Mantem-se ao portão à espera do filho ingrato e rebelde, insistentemente crendo em seu retorno embora todos achem uma grande tolice. E, por fim, o filho volta como que atraído pelo amor. E quem poderia dizer que não? Afinal, o amor é o elo perfeito! E sendo perfeito é forte, e sendo forte supera e vence, inclusive o tempo. O poderoso tempo que dobra a todos, fica tímido diante do amor e se encolhe, abreviando o sacrifício e a espera. Como foi com Jacó que trabalhou por Raquel sete anos, “mas que lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a amava” (Gn 29.20). O amor é sempre forte. Forte o quanto precisa ser. Espera ao portão, trabalha sete anos e leva até o alto do monte uma pesada cruz. A cruz que tem em si todas as cruzes. O Amor, desprezado e aflito, ignora a Si mesmo e toma nos ombros a cruz e segue. Não é dEle aquela cruz, mas Ele a toma para Si. Levando-a, não a deposita ou passa a diante, mas veste-a e nela morre. E morrendo, dá vida. E dando vida, ressuscita! E ressuscitando, permanece amando os não amáveis e por meio deles se espalha na história. Segue em frente por meio de seres fracos e incapazes, mas agora amados. E porque amados, agora capazes e fortes! E assim segue o Amor, arriscando-se por meio de mãos trêmulas como as nossas, mas perseverando na história para redimir o mundo mal amado e confuso. Revista-se portanto de amor, que é o elo perfeito. O Santo se une aos pecadores pelo Amor. E assim acontece Deus entre nós!

Termine bem a semana renovando seus propósitos de amar. Se você secou, tornou-se árido e se acha até mesmo insensível, não se assuste. O Amor tem amor bastante e capaz. Vá à fonte, vá a Jesus. Peça amor. Peça um novo coração. Um coração capaz de amar. Ele lhe dará pessoas. Provavelmente as mesmas que já estão com você agora. Ame-as. Amar é sofrer pelo outro, acreditar que é possível, esperar pelo melhor e suportar o que for preciso. “Mas e se...”, “mas, e quando...”, “mas eu já...” Discuta essas exceções com o Amor. Se Ele aceitar suas ponderações, sinta-se liberado.